

DOCENTES UNIVERSITÁRIOS INICIANTES: DESAFIOS NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNOS

BORTOLOTTI, Rita Lemos¹

Universidade Federal de Pelotas- Faculdade de Educação

CONCEIÇÃO, Jessica dos S.²

Universidade Federal de Pelotas- Faculdade de Educação

ZANCHET, Beatriz Maria Boéssio Atrib(orientadora).¹

Universidade Federal de Pelotas- Faculdade de Educação

¹Autor: rita_blemos@hotmail.com

²Autor: jessikadossantos19@hotmail.com

¹Orientadora: biazanchet@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O texto aqui apresentado faz parte da pesquisa interinstitucional denominada *Qualidade do ensino de graduação: relação entre ensino, pesquisa e desenvolvimento profissional*. Esta pesquisa foi estruturada em vários eixos de análise. O eixo que pesquisamos teve como foco os professores universitários iniciantes e teve como principal objetivo apresentar e discutir alguns aspectos importantes na relação entre professor e aluno. Entendemos que a relação entre os dois sujeitos, educador e educando tem como base uma aproximação muito grande, pois ambos necessitam um do outro para obterem resultados e alcançarem suas metas. Buscou, também, através das falas dos professores, compreender, entre outros aspectos, como esses docentes compreendem a relação que estabelecem com seus alunos.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A metodologia utilizada para coleta de dados foi entrevistas semi estruturadas aplicadas a uma amostra de 27 professores, com até cinco anos de docência no ensino superior, das Universidades: UFPel, UNISINOS, UNIPAMPA E UFPR – setor litoral. Fizemos um mapeamento inicial dos professores que possuíam até 5 anos na carreira e que atuavam em áreas afins nas quatro Universidades através dos coordenadores de Cursos. Contatamos com alguns professores para saber sobre sua disponibilidade para participar da pesquisa. Constituímos, a partir da disponibilidade e consentimento dos docentes, uma amostra que contou com vinte e sete (27) professores assim distribuídos: nove (9) professores da UFPel, seis (6) professores da UNIPAMPA, seis (6) professores da UNISINOS e seis (6) da UFPR – setor Litoral. Foram entrevistados docentes com formação básica nos Cursos de Nutrição, Engenharia Madeireira, Odontologia, Biologia, Medicina, Agronomia, Engenharia Agrícola, Matemática, Engenharia Florestal, Agroecologia, Gestão Ambiental, Administração, Ciência da Computação, Enfermagem, Engenharia de Minas, História, Linguística e Farmácia. Na entrevista solicitamos,

dentre outros tópicos, que os docentes falassem sobre sua relação com os alunos. As principais fontes teóricas que sustentaram nossa análise foram: Pimenta e Anastasiou (2010), Libâneo (1993) e Rios (2010).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No diálogo com nossos entrevistados procuramos entender como professores iniciantes percebiam suas relações com os estudantes e o que expressavam a respeito. Entendemos que as relações que se estabelecem entre professores e alunos ultrapassam a transmissão do conhecimento envolvendo outros aspectos que precisam estar presentes no cotidiano da sala de aula. Libâneo (1993) explica que as formas de comunicação, a afetividade, a emoção, as manifestações espontâneas estão presentes na relação professor e aluno e fazem parte da organização da prática docente. Nesse sentido expressou um dos respondentes: *“Na docência trabalhamos com a diversidade dos sujeitos, e é dentro deste espaço diverso que construímos um espaço de diálogo e trocas de experiências, a partir do conhecimento. Nesses quatro anos como docente refleti muito sobre a relação educador e educando, e nas dificuldades e facilidades encontradas no processo de educação. Assim, tento sempre buscar com que os espaços dentro e fora da sala de aula, sejam prazerosos, instigantes e dialogados”*.

Nossos interlocutores apontaram, também, alguns desafios em relação aos alunos no que se refere aos aspectos ligados ao processo de ensino e aprendizagem. Disseram que: *“Eu gostaria que eles fossem mais motivados, mais interessados em aprender, tivessem mais questões, estudassem mais, lessem mais; Hoje a minha dificuldade é o desinteresse dos alunos [...] A minha principal decepção é essa, de não ver alunos centrados [...] Eles não conseguem ter foco”*. Manter o aluno atento e participativo no processo desencadeado em sala de aula apresenta-se como um desafio aos docentes, pois muitas vezes os estudantes do ensino superior mostram-se desmotivados e desinteressados. Talvez a falta de interesse seja decorrente do processo educativo que o estudante viveu até chegar ao ensino superior, pois na maioria dos casos não se incentiva o protagonismo do aluno no seu processo de formação. Observamos que, raras vezes, o aluno torna-se partícipe desse processo. Referindo-se ao desinteresse outros entrevistados expressaram que: *“Em alguns casos assim eu notei estudantes desmotivados, às vezes eles nem queriam fazer aquele curso em que estavam matriculados, então ficava bastante complicado com eles; Eu tive mais de uma vez problemas com o desinteresse, e eu não acho que o desinteresse seja responsabilidade só do aluno, eu acho que tem a ver com o nosso jeito de ensinar [...]”*.

Consideramos a aula como lugar de interações entre professores e alunos e, nessa direção lembramos o que explica Rios (2008) quando diz que a aula não é algo que se dá, mas algo que “se faz” nas relações entre professor e alunos.

A preocupação com a aprendizagem dos alunos também foi um aspecto salientado pelos respondentes. Disseram que *“nas primeiras aulas tu conheces o aluno, tu vais desenvolvendo o conteúdo conforme o aluno. Não adianta o professor fazer um discurso lá na frente [...] quem tem que entender é o aluno. O professor tem que chegar até aluno”*. Entendemos que é importante “identificar quem são os alunos com os quais se compartilhará um semestre ou ano letivo e que participarão

no projeto da instituição em que se inserem nessa rica e preciosa etapa de suas vidas” (PIMENTA e ANASTASIOU, 2008, p. 232).

4 CONCLUSÕES

Os professores iniciantes entrevistados mostraram preocupação em relação à aprendizagem dos alunos, pois percebem que estes, muitas vezes, parecem desmotivados em sala de aula. Salientaram que seria bom que os estudantes fossem mais interessados e centrados no conhecimento que precisam estudar. Suas expressões apontaram para a importância da participação dos alunos em aula e, para isso, disseram que é importante a relação que estabelecem com os estudantes. Reconheceram que a sala de aula é permeada por outros aspectos que ultrapassam a condição da transmissão do conteúdo. Foi possível perceber que os professores entrevistados sentem-se desafiados a manter a atenção do aluno. Enfatizaram que encontram dificuldades com o desinteresse dos estudantes, mas procuram formas alternativas para desenvolver suas aulas de forma a provocar a aprendizagem nos alunos.

5 REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1993.

PIMENTA, S.; ANASTASIOU, L. C. **Docência no Ensino Superior**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

RIOS, T. de A. **Compreender e Ensinar**: Por uma docência de melhor qualidade. 8ed. São Paulo: Cortez, 2010.